



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

## Nota Informativa

### **(A Secretaria Regional da Educação e Cultura insiste na mentira e na manipulação, apesar da documentação existente provar, sem margem para dúvidas, que mentiu à comunicação social açoriana na Nota Informativa do dia 12 de julho de 2019)**

A Representação Parlamentar do PPM decidiu responder à nota informativa que o Governo Regional divulgou no dia 7 de novembro, na qual o executivo regional tenta desmentir o que não pode ser desmentido: que mentiu, entre outras coisas, quando afirmou, e cita-se novamente, que **“comparativamente a 2018, as médias regionais aproximaram-se das nacionais, estreitando a distância entre os resultados dos alunos açorianos e dos alunos do resto do país”**. Ora esta afirmação é falsa. Escandalosamente falsa.

Normalmente, a Representação Parlamentar do PPM não eterniza este tipo de questões. Deixa clara a sua posição e não responde ao exercício do contraditório por parte do Governo Regional. No caso em apreço – que é grave, uma vez que o Governo Regional mentiu à comunicação social e à opinião pública açoriana –, a Representação Parlamentar do PPM não pode deixar de responder.

Para nós, as “fake news” constituem uma das principais ameaças à democracia. A mentira e a manipulação não podem ser toleradas, em especial se a sua origem reside em instituições governamentais que, por definição, devem ter um comportamento irrepreensível a este nível. Estamos, por isso, empenhados em não deixar passar informação institucional falsa.

Volta-se, por isso, a desmontar as mentiras e manipulações grosseiras do Governo Regional na questão dos resultados da 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário de 2019. Por pontos, as questões são as seguintes:

1. Em nenhum momento a Representação Parlamentar do PPM acusa, no caso em apreço, o Governo Regional de ter respondido ao requerimento fora de prazo ou de ter demorado demasiado tempo a responder. O Governo Regional gasta dez parágrafos a contrariar



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

afirmações que não se produziram. É uma espécie de fantasmagórica caça aos gambuzinos;

2. A nota informativa da Direção Regional de Educação surpreende pela falta de qualidade técnica. Comete inacreditáveis erros de análise. O Governo Regional refere sete (7) vezes que está a comparar os resultados da Região Autónoma dos Açores com os registados no “continente”. Ora o quadro comparativo é, como a própria documentação refere, **nacional**. A média nacional integra, com é lógico, os resultados obtidos pelos alunos que realizaram os exames no território continental, nos Açores e na Madeira. É por isso que é nacional. Para o Governo Regional a expressão “resultados nacionais” significa a mesma coisa que “resultados do continente”. Este erro primário na leitura dos quadros dos resultados mostra bem a incompetência técnica dos especialistas nas questões educativas que escreveram a nota informativa do Governo Regional;
3. O Governo Regional arranja, depois, uma série de desculpas esfarrapadas para explicar as discrepâncias que a Representação Parlamentar do PPM assinalou. Diz que afinal os resultados eram provisórios. Nunca o referiu na nota de 12 de julho. Mas mesmo que assim fosse, esse facto nada alteraria, como se passa a demonstrar:
  - a) O Governo Regional refere que, no dia 12 de julho de 2019, “não tinha em sua posse a subdivisão de resultados das provas de alunos internos e de autopropostos”. Isto significa que as médias regionais que a Direção Regional de Educação supostamente analisou no tal documento provisório eram as agregadas (alunos internos e autopropostos). Ora estas médias ainda são mais baixas, na medida em que os alunos autopropostos têm piores resultados nos exames (a única exceção é o exame de Desenho A). A desculpa encontrada ainda incrimina mais quem mentiu;
  - b) A outra atenuante encontrada pela Direção Regional de Educação é que “nesse mês não havia ainda resultados das provas orais das línguas estrangeiras”. Também não se aplica a



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

desculpa. Na nota informativa de julho, os exames de Alemão, Francês, Espanhol e Inglês não são referenciados pela Direção Regional de Educação. Os dados apresentados não estavam, assim, incompletos ou desatualizados. Não foram, pura e simplesmente, fornecidos quaisquer dados a esse respeito na Nota Informativa de 12 de julho. De qualquer forma, o número de exames em causa nas línguas estrangeiras é irrelevante;

- c) Finalmente, a Direção Regional de Educação refere outra atenuante para os erros de análise efetuados: “nem estavam ainda contabilizados os resultados decorrentes de reapreciações”. Este argumento é mais um tiro no pé. O número de pedidos de reapreciação das notas das provas de exames do ensino secundário é residual. Tenha-se em conta que, por exemplo, **apenas 1,9% das provas de exame realizadas na 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário de 2018 foram reapreciadas (a média é nacional)**. O seu efeito nas médias regional e nacional é absolutamente irrelevante. Mas mesmo que não fosse assim, o argumento não serve os propósitos da Direção Regional de Educação. A reapreciação das notas dos exames da 1.ª fase resultam, em média, numa subida da classificação em mais de 70% dos casos. A percentagem em que a classificação baixa é, em média, inferior ao 10%. Ou seja, as reapreciações de notas, uma vez que provocam, de uma forma geral, a melhoria das notas, tenderiam a subir a média geral dos exames (o problema é que o número de reapreciações é residual, algo que anula qualquer efeito relevante nas médias). Ora a Direção Regional de Educação explica o recuo das altas expectativas da Nota Informativa do dia 12 de julho com os efeitos das reapreciações. É falso! As reapreciações não tiveram qualquer efeito relevante e se o mesmo tivesse existido serviria para explicar o aumento da média e não a sua redução.

4. Depois de ter explicado as incongruências dos seus dados e das suas conclusões ilógicas e falsas com uma mais que rebuscada narrativa a respeito de resultados provisórios - fantasiosamente



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

influenciados por fatores irrelevantes, que se não tivessem essa natureza residual projetariam resultados opostos aos pretendidos pela leitura defensiva da Direção Regional de Educação - o Governo Regional reafirmou o seu carma: **“relativamente aos dados definitivos, porém, mantêm-se as afirmações de que a diferença de resultados entre a Região Autónoma dos Açores e o continente é menor do que em 2018”**. Ora isto é MENTIRA! Vou inserir, na parte final da presente nota informativa, uma tabela de resultados que o prova;

A verdade é que nem sequer seria necessário. O próprio Governo Regional enjaula-se na verdade (ainda assim, parcial), quando afirma, uns parágrafos à frente, que **“para além disso, desagregando por disciplina, é possível perceber que os aumentos de 2018 para 2019 nas disciplinas identificadas é idêntico em pontos percentuais na Região Autónoma dos Açores e no continente”**. Para começar, a expressão utilizada está errada. Os exames finais nacionais são cotados de 0 a 200 pontos, sendo a classificação de exame (CE) expressa na escala de 0 a 20 valores. Falar em pontos percentuais numa escala de 0 a 200 é algo inenarrável. Assim como numa “média do continente”. Tudo isto é inqualificável e mostra bem o absoluto amorismo (para não lhe chamar outra coisa) do escriba de serviço da Direção Regional de Educação. Mas o pior é a ausência de pensamento lógico na Direção Regional de Educação. Se os aumentos registados nos exames realizados nos Açores e no “continente” são iguais, como é então possível que a distância entre as respetivas médias tenha diminuído, como sustenta a Direção Regional de Educação? Como é isso possível?

Mas a verdade é ainda outra. As médias regionais afastaram-se das médias nacionais no âmbito das provas de exame realizadas na 1.ª fase dos exames nacionais do ensino secundário de 2019. Não se trata de uma questão de opinião. São factos. É pura matemática. Somar, subtrair, dividir e multiplicar, algo que a



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Secretaria Regional da Educação e Cultura prefere não fazer, apenas para mentir e tentar manipular a opinião pública.

Deixo aqui o quadro que resume os resultados e prova que a distância entre os resultados obtidos a nível nacional e regional aumentou.

Disciplina	2018			2019			Diferença Médias	N. Provas
	Nacional	Açores	Diferença	Nacional	Açores	Diferença		
Filosofia	111	103	-8	98	89	-9	1	417
Português	110	105	-5	118	112	-6	1	1226
Física e Química A	106	97	-9	100	89	-11	2	495
Geografia A	116	105	-11	103	95	-8	-3	475
História A	95	87	-8	104	96	-8	0	522
Matemática A	109	96	-13	115	96	-19	6	732
Matemática Aplic. às Ciências Soc.	102	89	-13	110	99	-11	-2	277
Biologia e Geologia	109	104	-5	107	98	-9	4	524

Corvo, 9 de novembro 2019

O Deputado do PPM,

Paulo Estêvão